

# É criada a Associação Brasileira de Agências de Viagens



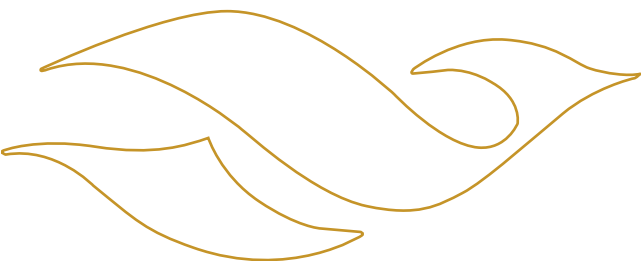
# Foi em 1953, por iniciativa de 15 agentes de viagens

Em 28 de dezembro de 1953, representantes de quinze agências de viagens reuniram-se, no Rio de Janeiro, para formalizar a fundação da Associação Brasileira de Agências de Viagens — ABAV. Acreditavam que, em uma entidade apenas de agências, a defesa dos interesses da classe estaria mais clara e resguardada. Reuniões prévias, para a discussão e redação do estatuto já haviam sido realizadas, mas só em 28 de dezembro seriam eleitos formalmente os membros do Conselho Diretor e da Diretoria Executiva, além naturalmente da aprovação do estatuto. Assim, na Av. Rio Branco, 277, loja II, nascia a entidade que, com o empenho de cada um dos associados, 50 anos depois teria consolidada sua posição de a mais importante e representativa do turismo nacional, presente em todo o País, com cerca de três mil associados.

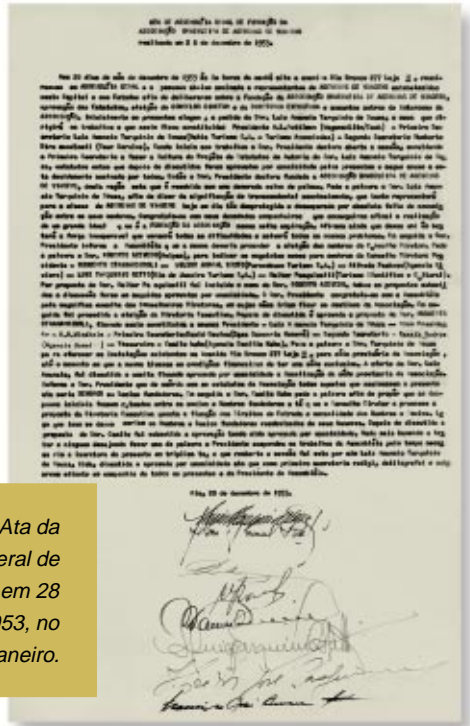
Albert I. Ruttimann, da Wagons-Lits/Cook presidiu a Assembléia Geral e, como primeira providência, pediu a leitura dos estatutos, de autoria de Luiz Amâncio Tarquinio de Souza, que também foi o primeiro secretário da assembléia. Feita a leitura, a discussão e a aprovação, por unanimidade, dos estatutos, Ruttimann declarou fundada a Associação Brasileira de Agências de Viagens.

## Empresas fundadoras (ordem alfabética)

- Agência de Viagens Camilo Kahn
- Agência Geral Tour Brasil
- Agência Riviera
- Agência Woehrlé
- American Express S.A. Viagens Internacionais
- Avipam Comércio S. A.
- Bahia Turismo S. A. (Turismo Associadas)
- Casa Bancária Moneró Ltda
- Exprinter do Brasil Turismo
- Kamel Turismo e Comércio
- Pernambuco Turismo S. A. (Turismo Associadas)
- Rio de Janeiro Turismo S. A. (Turismo Associadas)
- Tourservice Serviço Internacional de Viagens e Turismo S. A.
- Turismo Cultural e Científico
- Wagons-Lits/Cook







Reprodução da Ata da Assembléia Geral de fundação da ABAV, em 28 de dezembro de 1953, no Rio de Janeiro.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL DE FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGÊNCIAS DE VIAGENS Realizada em 28 de dezembro de 1953

Aos 28 dias do mês de dezembro de 1953 às 10 horas da manhã sita a avenida Rio Branco 277 Loja II, reuniram-se em ASSEMBLÉIA GERAL as pessoas abaixo assinadas e representantes de Agências de Viagens estabelecidas nesta Capital e nos Estados afim de deliberarem sobre a Fundação da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGÊNCIAS DE VIAGENS, aprovação dos Estatutos, Eleição do Conselho Diretor e da Diretoria Executiva e assuntos outros de interesse da Associação. Inicialmente os presentes elegem, a pedido do Sr. Luiz Amâncio Tarquinio de Souza, a mesa que dirigirá os trabalhos e que assim ficou constituída: Presidente Albert I. Ruttiman (Wagons-Lits/Cook) – Primeiro Secretário Luiz Amâncio Tarquinio de Souza (Bahia Turismo S. A. – Turismo Associadas) – Segundo Secretário Umberto Stramandinoli (Tour Service). Dando inicio aos trabalhos o Sr. Pre-

sidente declara aberta a sessão, convidando o Primeiro Secretário a fazer a leitura do projeto de Estatutos de Autoria do Sr. Luiz Amâncio Tarquinio de Souza, estatutos estes que depois de discutidos foram aprovados por unanimidade pelos presentes e segue a anexo a esta devidamente assinada por todos. Então o Sr. Presidente declara fundada a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGÊNCIAS DE VIAGENS, decia razão esta que é recebida por uma longa salva de palmas. Pede a palavra o Sr. Luiz Amâncio Tarquinio de Souza, afim de dizer da significação do transcendental acontecimento, que tanto representará para a classe de Agências de Viagens hoje em dia tão desprotegida e desamparada por absoluta falta de associação entre os seus membros. Congratulome com meus denotados companheiros que conseguiram afinal a realização de um grande ideal que é a Fundação da Associação nossa velha aspiração. Afirmou ainda que dessa união brotará a força insuperável que vencerá todas as dificuldades e solverá todos os nossos problemas. Em seguida o Sr. Presidente informa a Assembléia que a mesma deveria proceder a eleição dos membros do Conselho Diretor. Pede a palavra o Sr. Roberto Azevedo (Avipan), para indicar os seguintes nomes para membros do Conselho Diretor: Presidente Humberto Stramandinoli – Wilson Amaral Souto (Pernambuco Turismo S. A.) – Alfredo Pacheco (Agência Riviera) – Luiz Tarquinio Netto (Rio de Janeiro Turismo S. A.) – Heitor Pasquinelli (Turismo Científico e Cultural). Por proposta do Sr. Heitor Pasquinelli foi incluído o nome do Sr. Roberto Azevedo. Ambas as propostas submetidas a discussão foram as seguidas aprovadas por unanimidade. O Sr. Presidente congratulou-se com a Assembléia pela magnífica escolha dos Conselheiros Diretores, em cujas mãos iriam ficar os destinos da Associação. Em seguida foi procedida a eleição da Diretoria Executiva. Depois de discutida é aprovada a proposta do Sr. Humberto Stramandinoli, ficando assim constituída a mesma: Presidente – Luiz Amâncio Tarquinio de Souza – Vice-Presidente H.H. Windhein – Primeiro Secretário David Davies (Casa Bancária Moneró) – Segundo Secretário Nassib Nadruz (Agência Kamel) – Tesoureiro – Camilo Kahn (Agência Camilo Kahn). Pede a palavra o Sr. Tarquinio de Souza para oferecer as instalações existentes na Avenida Rio Branco 277, Loja II, para sede provisória da Associação, até o momento em que a mesma tivesse condições financeiras de ter uma sede exclusiva. A oferta do Sr. Luiz Amâncio foi discutida e aceita ficando aprovada a localização da sede provisória da Associação. Informa o Sr. Presidente que de acordo com os estatutos da Associação todos aqueles que assinarem a presente ata seriam membros ou Sócios fundadores. Em seguida o Sr. Camilo Kahn pede a palavra afim de propor que as despesas iniciais fossem rateadas entre os sócios e Membros fundadores até que o Conselho Diretor aprovasse a proposta da Diretoria Executiva quanto à fixação dos Direitos de Entrada e mensalidade dos membros e sócios. Logo que isso se desse seriam os Membros e Sócios fundadores reembolsados de seus haveres. Depois de discutida a proposta do Sr. Camilo foi submetida a aprovação tendo sido aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar e ninguém desejando fazer uso da palavra o Presidente suspendeu os trabalhos da Assembléia pelo tempo necessário a lavratura em triplicata, e que reaberta a sessão foi esta por mim Luiz Amâncio Tarquinio de Souza, lida, discutida e aprovada por unanimidade ata que como primeiro secretário redigi, datilografei e subscrevo adiante em companhia de todos os presentes e do Presidente da Assembléia.

Rio, 28 de dezembro de 1953.





**ARTIGO 142** - As Assembleias Gerais Ordinárias serão realizadas no mês de Agosto de cada ano. É Única - As Assembleias Extraordinárias serão realizadas sempre que os interesses da Associação o exigir.

**ARTIGO 143** - Outras disposições sobre as Assembleias Gerais constarão do Regulamento Interno.

**CAPÍTULO VIII**  
Do Conselho Executivo e atribuições

**ARTIGO 144** - O Conselho Executivo será constituído por duas comissões: Comissão de Administração e Comissão de Fiscalização. A Comissão de Administração será constituída pelo Presidente da Diretoria Executiva e a Comissão de Fiscalização será constituída por dois membros.

**ARTIGO 145** - As funções e atribuições de cada sub-comissão, bem como sua classificação deverão constar do Regulamento Interno.

**ARTIGO 146** - O Conselho Executivo será formado por tantos membros quantos julgar a Diretoria Executiva necessários ao cumprimento de importantes funções que lhe caberem, e que é o de ajudar o Conselho Diretor e a Diretoria Executiva em seus pareceres.

**ARTIGO 147** - O Conselho Executivo será presidido por um representante de um Membro de Assessoria, sendo em demais casos escolhido de livre escolha e nomeação da Diretoria Executiva.

**CAPÍTULO IX**  
Das Disposições Gerais

**ARTIGO 148** - A entidade entrará em liquidação nos casos legais. É Única - Competirá à Assembleia Geral Extraordinária fixar o modo de liquidação.

**CAPÍTULO X**  
Disposições Transitórias

**ARTIGO 149** - O primeiro Conselho Diretor poderá ser formado com o número mínimo de 6 membros.

**ARTIGO 150** - O primeiro Conselho Executivo será eleito pela Assembleia Geral de Fundação.

Rio, 28 de dezembro de 1973.

*Luiz Amâncio Tarquínio de Souza*  
referiu o "mural" da ABAV.

*Wilson Amaral Souto*  
*Roberto Azevedo*  
*Camilo Kahn*  
*David Davies*  
*Luiz Tarquínio Netto*  
*Heitor José Pasquinelli*  
*Francisco José Câmara Sette*  
*Alfredo Pacheco*  
*Nassib Nadruz*  
*Albert Ruttimann*  
*Guilherme Mellechi*  
*Lloyd Georges*  
*Hans Harbord von Windheim*  
*Umberto Stramandinoli*

WAGONS-LITS//COOK  
EXPRINTER (S. A. INTERNACIONAL)  
AMERICAN EXPRESS S. A.  
AGÊNCIA INTERNACIONAL  
por R. WOHRLE

Nesta e na página anterior, a reprodução dos estatutos originais, aprovados e devidamente assinados pelos quinze participantes da Assembléia Geral de Fundação da ABAV.

*Luiz Amâncio Tarquínio de Souza*  
referiu o "mural" da ABAV.

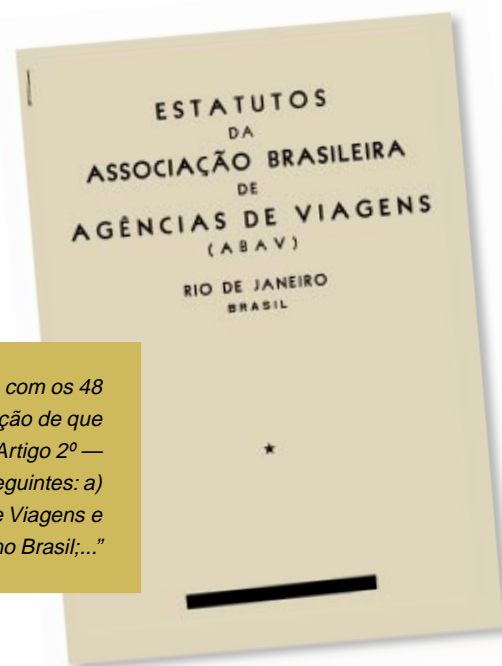
*Wilson Amaral Souto*  
*Roberto Azevedo*  
*Camilo Kahn*  
*David Davies*  
*Luiz Tarquínio Netto*  
*Heitor José Pasquinelli*  
*Francisco José Câmara Sette*  
*Alfredo Pacheco*  
*Nassib Nadruz*  
*Albert Ruttimann*  
*Guilherme Mellechi*  
*Lloyd Georges*  
*Hans Harbord von Windheim*  
*Umberto Stramandinoli*

WAGONS-LITS//COOK  
EXPRINTER (S. A. INTERNACIONAL)  
AMERICAN EXPRESS S. A.  
AGÊNCIA INTERNACIONAL  
por R. WOHRLE

- Luiz Amâncio Tarquínio de Souza  
(Rio de Janeiro Turismo SA)
- Wilson Amaral Souto  
(Pernambuco Turismo SA)
- Roberto Azevedo  
(Avipam Turismo SA)
- Camilo Kahn  
(Agência Camilo Kahn)
- David Davies  
(Casa Bancária Moneró)
- Luiz Tarquínio Netto  
(Bahia Turismo SA)
- Heitor José Pasquinelli  
(Turismo Cultural e Científico)
- Francisco José Câmara Sette  
(Ag. Geral Tour Brasil)
- Alfredo Pacheco  
(Agência Riviera)
- Nassib Nadruz  
(Ag. Kamel)
- Albert Ruttimann  
(Wagons-Lits/Cook)
- Guilherme Mellechi  
(Exprinter)
- Lloyd Georges  
(American Express SA)
- Hans Harbord von Windheim  
(Agência Woehrle)
- Umberto Stramandinoli  
(Tour Service)

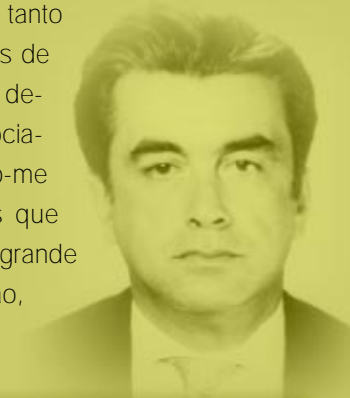


No começo dos anos 50, criar e manter uma associação de classe era realmente uma tarefa para abnegados. Para se ter uma idéia, existiam no Rio de Janeiro, em 1953, 74 agências de viagens. No começo, a ABAV, segundo consta da primeira ata, funcionou na sede da Rio de Janeiro Turismo (Turismo Associadas), de Luiz Amâncio Tarquínio de Souza, também o primeiro presidente eleito da associação. Ficou no cargo por seis anos, até 1959, quando foi substituído por Umberto Stramandinoli.



*O primeiro estatuto impresso, com os 48 artigos originais, e a confirmação de que nascia uma associação nacional "Artigo 2º — Os objetivos são os seguintes: a) Representar as Agências de Viagens e Passagens estabelecidas no Brasil;..."*

**Luiz Amâncio Tarquínio de Souza**, segundo um de seus contemporâneos e também fundador da ABAV, Roberto Bell Azevedo, "era um jovem entusiasta do Turismo em 1953". Veio da Bahia e em pouco tempo de Rio de Janeiro abriu a Turismo Associadas, que tinha três lojas, sendo uma onde foi feita a reunião de fundação da ABAV. As três lojas tinham um grande movimento de vendas, sendo que Luiz Amâncio era considerado um dos melhores vendedores da praça. "Luiz Amâncio é o maior responsável pela existência da ABAV, pois não posso esquecer-me de seu esforço em reunir-nos e forçar a redação de um estatuto. Finalmente, no dia 28 de dezembro de 1953, numa reunião ele pessoalmente datilografou a Ata da Assembléia Geral de Fundação da ABAV", escreveu o Bell. Segundo a Ata de fundação, Luiz Amâncio pediu a palavra e falou "do significado do transcendental acontecimento, que tanto representará para a classe de agências de viagens hoje em dia tão desprotegida e desamparada por absoluta falta de associação entre os seus membros. Congratulo-me com meus denotados companheiros que conseguiram afinal a realização de um grande ideal que é a fundação da Associação, nossa velha aspiração".



**\* O Luis Amancio Tarquínio de Souza, diretor da Bahia Turismo e outras Associações, que há pouco regressou de Campos de Jordão, onde compareceu ao I Congresso Brasileiro de Turismo, deu seu voto contra a inclusão do jôgo, como atrativo turístico. Assim sendo, foi êle combatido fortemente, mas convenhamos que o homem tem direito a pensar que o jôgo não é atrativo.**

*Turismo Magazine, setembro de 1953*



**Umberto Stramandinoli** assumiu a Presidência da ABAV em 1959, sucedendo a Luiz Amâncio Tarquinio de Souza. É nesta época que a associação passa a ganhar contornos nacionais, iniciando com a criação então delegacia de São Paulo. Stramandinoli, antes de assumir a ABAV, já havia participado de diversos eventos internacionais, o que demonstrava sua preocupação em estar atualizado sobre o desenvolvimento do setor. Em 1953 chegou a ser eleito presidente da Associação Brasileira de Turismo (ABT), fundada nove meses antes da ABAV, e que deveria reunir os vários segmentos do turismo nacional, além dos agentes de viagens. A idéia não prosperou e, em dezembro, lá estava Stramandinoli novamente reunido com os empresários, mas desta vez para a fundação da ABAV. Ele também foi participante da Confederação Nacional do Comércio, onde durante um bom tempo a então recente associação de agências funcionou — na sala que ocupava nesta entidade.

\* Regressou da Europa o nosso amigo Umberto Stramandinoli, diretor da Tourservice, que esteve presente a congressos internacionais.

\* Watson e Guggenheim, gerentes do Hotel Victoria Plaza de Montevideú, não estão muito confiantes nos agentes do

tora de um jornal universitario chamado "O Furo". A Agência Copaco anuncia ali regularmente.

Umberto Stramandinoli esteve em São Francisco, numa reunião da American Society of Travel Agents. Dali foi até New York, a fim de fazer a entrega pessoalmente a direção da IATA, de um protesto do Sindicato das Agências de Turismo do Rio de Janeiro, contra os métodos empregados pelos seus fiscais aqui no Rio. Vamos aguardar o resultado.

• Viajou para a Suíça o Sr. Humberto Stramandinoli, presidente da Tourservice, a fim de participar da reunião anual da ASTA (American Society of Travel Agents). O referido senhor está trabalhando ativamente, no sentido de que a reunião de 1959 seja realizada no Rio de Janeiro. Com ele viajou o Sr. George Craddock, da Moore McCormack.

*Turismo Magazine, 1954*



Em 1959, a realização do Congresso da Confederação das Organizações Turísticas da América Latina (Cotal), em Santiago do Chile iria mudar a história da recém criada associação de agências. Representando o Brasil, compareceu a ABAV, com agentes de viagens do Rio de Janeiro, e representando os agentes de São Paulo, ainda não reunidos em uma entidade devidamente formalizada, mas que já era esboçada de forma independente da instalada no Rio de Janeiro — a Associação Paulista de Agentes de Viagens. A Cotal, que só aceita uma representação por país, sugeriu a união sob uma única associação e os participantes do Brasil se inscreveram como membros da ABAV. No retorno da viagem ao Chile, Modesto Mastrososa começa a mobilizar os agentes de São Paulo para formalizar a integração à ABAV.

Não era, contudo, a primeira vez que paulistas e fluminenses discutiam a criação de uma associação nacional. Ainda nos anos 40 foram feitos os primeiros contatos, que acabaram não se concretizando, entre o próprio Mastrososa, além de outros pioneiros, como Heitor Pasquinelli e Guilherme Mellechi, ambos do Rio de Janeiro. São Paulo e Rio de Janeiro concentravam o maior número de agências e já eram os dois principais mercados do País. A primeira reunião formal dos paulistas para analisar a criação da delegacia da ABAV no Estado aconteceu em 1º de junho de 1959. "O grande incentivador para a criação da ABAV foi mesmo Modesto Mastrososa", lembra o empresário Diego Suarez Marruecos, um dos sócios fundadores da Delegacia de São Paulo. As primeiras reuniões aconteceram na sede da Sociedade Anônima Martinelli. Em 2 de setembro do mesmo ano, novamente reunidos e depois de terem apresentado à direção da ABAV no Rio de Janeiro um ante-projeto dos novos estatutos, os agentes de São Paulo formalizaram a criação da delegacia.



Dois momentos importantes que antecederam a formação da Delegacia de São Paulo da ABAV: Silvio Beck, gerente da Varig em São Paulo, Modesto Mastrorosa e Helio Smidt, então diretor da Varig, em 7 de setembro de 1957, em um almoço-churrasco no Restaurante Estoril, quando foi lançada a idéia de fundação de uma entidade que reunisse os agentes de São Paulo; e momentos da viagem que os agentes de viagens do Rio de Janeiro, entre eles Heitor José Pasquinelli e Isaac Haim, fizeram a Santiago do Chile, onde foram participar do Congresso da Cotal, em 1959.



*O primeiro congresso da ABAV aconteceu em 1959; porém, nos seis primeiros anos de vida da associação, agentes de viagens de várias partes do País, encontraram-se no Rio de Janeiro em pelo menos duas ocasiões. Na imagem superior, a Primeira Reunião de Agências de Viagens, entre 1958 e 1959; já na foto inferior, no centro, Rubens Sant'Anna, profissional instalado no Recife, participando de um seminário realizado no Rio de Janeiro em setembro de 1959.*

**A ABAV SE MOVIMENTA**  
Seguiu para a Guanabara, na sexta-feira, passada, uma delegação de diretores e conselheiros da Associação Brasileira de Agentes de Viagens de São Paulo, a fim de participar de uma reunião do conselho diretor nacional, e um memorial seria redigido para ser entregue ao presidente da República, pedindo nova redação para a portaria 170, ou seja, eliminar alguns itens considerados nocivos à classe.

*Correio Paulistano, 26/02/1961*



Na criação da ABAV de São Paulo já ficou definido também que esta seria responsável pela organização do primeiro Congresso Brasileiro de Agências de Viagens, que aconteceu no final de novembro de 1959 em São Paulo e Santos. Não foi este, contudo, o primeiro encontro nacional dos agentes, que sob a coordenação da ABAV já haviam participado, um ano antes, da Primeira Reunião de Agências de Viagens, esta no Rio de Janeiro.

Depois de São Paulo, o Rio Grande do Sul e Pernambuco foram os dois estados que passaram a contar com delegacias da ABAV. Era o início na expansão nacional, de fato, da associação. No começo dos anos 60, mesmo com o início do desenvolvimento das comunicações, integrar empresários do Brasil em torno de um ideal era tarefa para pessoas que realmente acreditavam no poder da união. Perseverantes, deram a contribuição fundamental, e no momento certo, para o fortalecimento da associação.



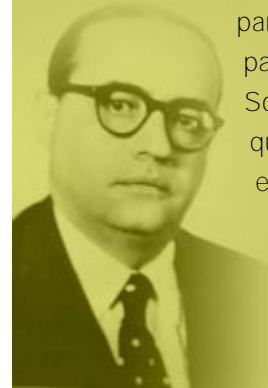


*Nestor Serra (de óculos) cumprimentando o secretário de Turismo da Guanabara, Leoberto de Castro Ferreira, durante cerimônia de assinatura do convênio com os hotéis do Estado para a adoção de tarifas "off-season".*

Com a criação da Delegacia de São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco, o então estado da Guanabara, onde ficava o Distrito Federal até 1960, também passou a ter uma representação local. Em meados dos anos 60, mesmo sem a realização dos congressos anuais, a ABAV participou e promoveu diversos encontros. Em 1963 com o patrocínio do Governo do Estado da Guanabara, aconteceu a III Convenção Nacional da ABAV, que reuniu representantes de vários estados, além de autoridades do legislativo, como deputados federais e também do executivo, como secretários de Turismo.

**Nestor Barranjar Serra**, que ficou conhecido no Rio de Janeiro até o final dos anos 60 como o "Serra da Exprinter", começou no turismo, nesta empresa, oficialmente em 13 de janeiro de 1930. Foram 27 anos na Exprinter até, em 1957, mudar para a American Express e, dois anos depois, fundar com a Família Piano a Organização Casa Piano. Foi o terceiro presidente do Conselho Nacional da ABAV, tendo presidido também a Delegacia da Guanabara, quando esta tinha 104 associadas. Também foi pioneiro na divulgação do turismo, tendo apresentado, por um ano (1958), um programa de televisão sobre o setor, o Teletur, na antiga TV Rio, canal 13, sob patrocínio da Varig. Como presidente da ABAV uma de suas conquistas foi trazer, para o Rio de Janeiro, a organização do VII Congresso da Confederação das Organizações Turísticas da América Latina (Cotal), realizado em 1965. Além da ABAV, teve papel importante também em outras entidades, como o Sindicato das Empresas de Turismo, o Skal Club do Rio de Janeiro e o Lions Club Botafogo. Ao se aposentar, além de ir com mais frequência

para Ibicuí, em Mangaratiba, passou a dedicar-se à Obra Social Casa Padre Damião, que dá atendimento a idosos e crianças desamparadas.



### **Nestor Serra**

Este é um nome de um grande amigo de todos nós. Quem, que labuta no nosso negócio de passagens, que não conhece o grande Serra, professor de todos nós? Hoje, quando um homem quer devorar o outro, é difícil encontrar-se alguém à altura do Serrinha. Peço permissão para relatar um caso, que me deixou emocionado e só pode aumentar a estima que já tinha por este bom amigo. Tinha o Serra, 3 lugares reservados para a Europa, em certa companhia, e essas mesmas passagens, eram parte de um grupo grande de passageiros. Tendo eu a sorte de conseguir este grupo, e ao ter que pagar essas referidas passagens, topei com a reserva já anteriormente feita pelo Serra. O chefe da loja, ao ver que eu desejava pagar essas passagens, telefonou, sem eu saber, para o Serra, e disse o que se passava. Quando voltei a meu escritório, recebo uma telefonema dele, e a uma palavra minha, imediatamente cedeu prontamente os três lugares, que bem poderia usar para outros passageiros, que por certo teria. Logo depois de desligar, chamou a companhia, e mandou colocar esses lugares a minha disposição. Casos assim, que não acontecem todos os dias, merece mesmo ser divulgado. Obrigado Serra, não pela comissão de 7%, mas pelo seu nobre gesto, que deixou gravado, aqui, bem fundo.

ROBERTO AZEVEDO



*Da III Convenção da ABAV também participaram representantes de outros estados, mas a maioria naturalmente era do Rio de Janeiro. Na mesa, entre outros, Nestor Serra, Julio Cinelli, Heitor José Pasquinelli e Walter Ribeiro.*

"A Associação Brasileira dos Agentes de Viagens, orgulhosa e feliz, vê neste momento, a instalação da III Convenção. Ontem, um sonho. Hoje, uma realidade. Aos agentes deste Estado, e dos demais, que atenderam ao nosso convite, nosso muito obrigado pelo alto espírito de colaboração e coleguismo, cujo trabalho, na mais estreita colaboração certamente motivará estudos e resoluções que beneficiarão a classe", disse Nestor Serra, durante a abertura da III Convenção Nacional dos Agentes de Viagens, promovida pela ABAV com o apoio governo do Estado da Guanabara em 1963. Além da saudação fez também uma cobrança que viria a se repetir pelas décadas seguintes: "Aos senhores membros da Câmara dos Deputados, pedimos a aprovação do projeto lei nº 1146/59, que regula as atividades dos agentes de viagens".







**Carlo Gherardi**, quarto presidente do Conselho Nacional da ABAV, foi também presidente da ABAV da Guanabara, eleito em 1964 — para a Nacional foi eleito em julho de 1967. Sob sua gestão na Guanabara, um dos fatos marcantes foi a realização do 1º Seminário Internacional de Agentes de Viagens, em 1965. Gherardi participou ainda, representando o Brasil, de diversos congressos da Cotal. No campo empresarial, criou a Hotur, empresa que dirigiu por décadas antes de a vender. Sua experiência como operador também o levou a integrar a Bitó, entidade que reúne empresas especializadas no turismo receptivo. Nos últimos anos, distante das atividades rotineiras da ABAV e mesmo do agenciamento de viagens, Carlo Gherardi tem colocado sua experiência à disposição da Protel, empresa de administração hoteleira, também baseada no Rio de Janeiro.



• ABAV — Delegação da Guanabara, entrou numa dinâmica fase de trabalho; o presidente Carlo Gherardi foi instalado em sede à rua Alvaro Alvim n.º 48, gr. 915, tel. 22-5140 ramal 47; atuando no posto de secretário-executivo está o veterano Eurylo Barissolá. A entidade já está editando um boletim de interesse geral dos associados. A foto fixa um almoço-reunião recentemente realizado na Mesbla.

Novitur, dezembro de 1964



Em 1965, Carlo Gherardi (em primeiro plano na foto) era o presidente da ABAV da Guanabara. Seu empenho foi fundamental para a realização do Primeiro Seminário Internacional de Agentes de Viagens, organizado pela ABAV e pela Varig, no Hotel Glória. Vieram palestrantes dos Estados Unidos e Europa.





*Carlo Gherardi (de bigode, o sexto da esquerda para a direita) e outros participantes de um evento internacional. Além da venda do produto turístico brasileiro, a ABAV foi fundamental também para a sua divulgação.*



Carlo Gherardi, Miguel Fortunato e Joaquim Xavier da Silveira, primeiro presidente da Embratur, representando o Brasil no Congresso da Cotal.

Na gestão de Carlo Gherardi (1967/68) começa a ficar mais evidente a oposição dos agentes de viagens de São Paulo com relação à direção nacional, instalada no Rio de Janeiro. Os quatro primeiros presidentes tinham sido do Rio. Miguel Fortunato, que já havia presidido a ABAV paulista entre 1965/67, volta a ocupar o cargo em 1968 e, no mesmo ano, assume também a Presidência do Conselho Nacional. A ABAV só voltaria a ser presidida por agente de viagens do Rio de Janeiro 25 anos depois. Acumulando os dois cargos, uma das conquistas de Fortunato foi a compra da primeira sede própria da ABAV de São Paulo, na rua 24 de Maio. Ali foram realizadas muitas reuniões até meados dos anos 70.

**Miguel Fortunato** foi o primeiro presidente paulista da ABAV. Até então, nos primeiros 15 anos de história, a associação havia sido dirigida apenas por empresários do Rio de Janeiro. Fortunato foi presidente também da ABAV de São Paulo, tendo mesmo por um período acumulado os dois cargos, algo que ainda era comum na então jovem entidade. Sua carreira em turismo, no entanto, começou “do outro lado do balcão”, no setor hoteleiro. Nos anos 50 era ele quem gerenciava o Hotel Flórida e quem mantinha contato com os agentes de viagens. Depois, na agência Eves, passou a militar na ABAV paulista, que já naquela época fazia uma oposição bastante forte à direção nacional. “Em 1968 eu e o Diego Marruecos, da Oremar, fomos à reunião no Rio de Janeiro, apresentamos a candidatura e trouxemos a Presidência para São Paulo”, relembra hoje, já aposentado e morando no litoral paulista.



Na sede da Associação Brasileira de Agentes de Viagens de S. Paulo, reuniram-se em 1968 os membros da Assembleia Ordinária do Conselho Nacional, para aprovar o estatuto e a atual Diretoria Executiva e eleger a Diretoria Executiva para o próximo biênio. À esquerda: Assis Brasil, presidente da ABAV Nacional, e ao lado dele, o primeiro presidente paulista, Miguel Fortunato. À direita: Assis Brasil, presidente da ABAV Nacional, e ao lado dele, o primeiro presidente paulista, Miguel Fortunato. À esquerda: Assis Brasil, presidente da ABAV Nacional, e ao lado dele, o primeiro presidente paulista, Miguel Fortunato. À esquerda: Assis Brasil, presidente da ABAV Nacional, e ao lado dele, o primeiro presidente paulista, Miguel Fortunato.



**CONSELHO DELIBERATIVO DA ABAV PAULISTA**

Para o período 1967-1968 o Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Agentes de Viagens de São Paulo, em sua primeira reunião, decidiu a seguinte composição:

Presidente: Assis Brasil, presidente da ABAV Nacional, e ao lado dele, o primeiro presidente paulista, Miguel Fortunato.

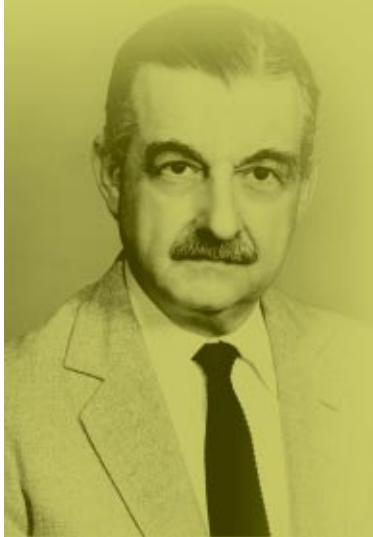
Assis Brasil, presidente da ABAV Nacional, e ao lado dele, o primeiro presidente paulista, Miguel Fortunato.



ASSIS BRASIL, presidente da ABAV Nacional, e ao lado dele, o primeiro presidente paulista, Miguel Fortunato.



**Alberto Pinto** teve uma passagem discreta pela direção do Conselho Nacional da ABAV. Sucedeu a Miguel Fortunato e ficou no comando da associação por menos de dois anos. O turismo já começava a sentir os efeitos do desenvolvimento econômico dos anos 70 e o “produto turístico” aos poucos deixava de ter um caráter amador em sua montagem, influenciado principalmente pelas grandes operadoras europeias. Tendo também presidido o Sindicato das Empresas de Turismo no Estado de São Paulo (Sindetur), Alberto Pinho, em diversas ações, principalmente tendo como foco decisões arbitrárias das companhias aéreas ou da Embratur, conseguiu fazer com que as duas entidades trabalhassem unidas na defesa dos interesses dos agentes de viagens.



### ABAV PAULISTA TEM NOVA DIRETORIA

● A Seção de São Paulo da Abav- Associação Brasileira de Agências de Viagens realizou, em sua sede social, eleição de nova Diretoria para o biênio 70/71, vencendo a chapa encimada por Alberto Pinho (Ag. Stefani), que assumirá a Presidência.

Os demais membros da Diretoria eleita são: Antônio Conte (Belmar), vice-presidente; Umberto de Aguiilar (Cielmar), secretário; Darcy Souza (Realtur), secretário adjunto; Bruno Stefani (Stefani), tesoureiro; Takeharu Akagawa (Tunibra), tesoureiro-adjunto; Nivaldo de Oliveira (Novomar), Otto Steurer (Transatlântica) e Danton de Andrade (Califórnia), diretores-adjuntos; Modesto Mastroso (Geral) e Miguel Fortunato (Citytur), conselheiros.

5

*Novitur, novembro de 1969*



*Reunião realizada em São Paulo, no final dos anos 60. Os conflitos de interesses com as empresas aéreas estiveram em pauta.*

O final dos anos 60 marca também alguns conflitos, principalmente entre os agentes de viagens, as empresas aéreas e a própria Embratur, criada em 1966. Foram várias as assembléias em que a ABAV discutiu que medidas tomar contra ações unilaterais, seja da estatal de turismo, das empresas ou mesmo em decisões conjuntas, normalmente capitaneadas pelo Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias (SNEA).

O início dos anos 70 vem com uma das grandes batalhas da associação: o convencimento de autoridades e dos grandes grupos financeiros – os bancos – sobre a importância da preservação do agenciamento de viagens aos profissionais da área. À época os bancos passaram a atuar fortemente, comprando ou abrindo agências de viagens próprias. A utilização da estrutura bancária como ponto de venda e/ou divulgação dos produtos e serviços era a principal argumentação dos agentes, que não tinham as mesmas condições de competição. Além disso, como foi provado alguns anos depois, os bancos não conseguiriam auferir, no segmento, os mesmos lucros registrados no sistema financeiro. Ironicamente, no início da década seguinte o tema voltou a ser discutido, desta vez de uma forma ainda mais grave, por envolver o poder público.

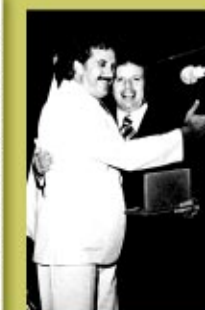
Em 1972, de 18 a 22 de novembro, a ABAV organizou em caráter extraordinário o Congresso da Confederação das Organizações Turísticas da América Latina (Cotal). Se por um lado o funcionamento do evento era elogiado pelos participantes, na política interna a ABAV estava bastante agitada. Poucos meses antes do evento, Antonio Carlos Santoro havia manifestado o desejo de deixar a presidência da entidade. Logo após o Congresso da Cotal, não conseguindo o apoio esperado dos agentes e conselheiros, o próprio Santoro ajudou a eleger o pernambucano Wanderly Bezerra, primeiro presidente fora do eixo Rio-São Paulo.

• Antonio Carlos Santoro, presidente da Transuropa e recentemente eleito presidente da ABAV-Nacional, acaba de pedir exoneração de seu cargo. O interessante é que a maioria dos agentes de turismo, seus eleitores, desconhece as razões. Santoro apresentou ao presidente da Embratur, três reivindicações, que, aparentemente, não representam o pensamento da classe e não agradaram aos transportadores. O item número 1 seria a diminuição compulsória do número de agências de turismo em todo o Brasil (com o que concordo, em termos, mas acho impossível sua aplicação, visto a atual política da Embratur, que está concedendo diplomas de agências, sem grandes restrições). O item 2 solicitava a obrigatoriedade para todo transportador aéreo, marítimo ou terrestre, de só vender passagens através de uma agência de viagens (o que é totalmente impraticável). Como se poderia impedir que uma companhia de transporte vendesse uma passagem diretamente a um passageiro que a procurasse? Além do mais, a comissão só é devida quando o agente de fato promove a venda. O item 3 desejava uma Central de Reservas para controlar a seriedade do sistema de reservas, quer em hotéis ou em transportadoras (este não consegui entender). Infelizmente a classe dos agentes de turismo é a mais desunida que existe. Não fosse isso, a situação seria outra bem diferente.

Guia Aeronáutico, Agosto de 1972



Nos anos 70, principalmente no início da década, **Antonio Carlos Santoro**, o sétimo presidente nacional da ABAV, era tido como um dos empresários de grande tino comercial. Controvertido, contudo, nem sempre seus projetos ou iniciativas tiveram uma boa acolhida entre os demais membros do trade, incluindo agentes de viagens. Na disputa para a ABAV de São Paulo, no final de 1971, sua chapa venceu a encabeçada por Eduardo Nascimento, por 53 a 36. Ficou pouco tempo na direção do Conselho Nacional, numa época em que o próprio desenvolvimento do turismo começava a cobrar uma postura mais firme da associação das agências. Apresentou à Embratur algumas postulações polêmicas como a diminuição do número de agências de viagens no País e a obrigatoriedade de as transportadoras venderem seus serviços somente por meio das agências de viagens. Sem detalhar os motivos, no segundo semestre de 1972 pediu exoneração do cargo, deixando a presidência nacional.



O primeiro presidente nacional da ABAV fora do eixo Rio-São Paulo foi o pernambucano **Wanderly Bezerra**. Nessa época a estrutura da ABAV ainda era pequena. Para se ter uma idéia, Bezerra foi eleito, por unanimidade, pelos sete conselheiros que votaram: José Augusto Franco, Euclides Pacheco, Cardoso da Silva, Luiz Gonzaga Wanderley, Djalma Meirelles, Antonio Carlos Santoro e o próprio eleito. Trouxe, como companheiros na executiva da ABAV, outros dois empresários que muito fizeram pelo crescimento da associação: Rubens Sant'Anna e Hans Walter Luck. Juntos, percorreram praticamente todo o Brasil, com dois objetivos básicos: marcar a representação das agências de viagens perante os fornecedores — principalmente empresas aéreas — e incentivar a criação das ABAVs em vários estados, além de ativar as recém-criadas que ainda não estavam devidamente estruturadas. Esse empenho foi decisivo, por exemplo, para a criação das ABAVs do Ceará, do Maranhão e do Pará. "Wanderly Bezerra é homem de fibra, lutador, competente, advogado e com cultura suficiente para ser o presidente de todos os agentes de viagens", publicou o Guia Aeronáutico, em sua edição de janeiro de 1973. E continuou: "As atividades do novo presidente já estão demonstrando resultados. O sr. Erik de Carvalho, presidente da VARIG, o vai receber em audiência especial. O mesmo fará o sr. Leopoldino Amorin, presidente da Cruzeiro do Sul. Oportunamente o sr. Omar Fontana, da Transbrasil, também o receberá". Pouco antes de deixar a Presidência, Bezerra participou do segundo congresso da ABAV, organizado por iniciativa de São Paulo, em agosto de 1974.



• Foi eleito o novo Presidente da ABAV-Nacional, em eleição realizada aqui em São Paulo, logo após o término da 1.ª Reunião Extraordinária da COTAL. O novo presidente é Wanderly Bezerra, do Recife, eleito por unanimidade, pois conquistou os sete votos dos Conselheiros. Votaram: José Augusto Carvalho Franco; Euclides Nabuco; Djalma Meirelles; Cardoso da Silva; Luis Gonzaga Wanderley; Antonio Carlos Santoro e Wanderly Bezerra.

Novitur,  
dezembro  
de 1972



No centro da mesa, dois ex-presidentes da ABAV dos anos 70: de Pernambuco, Wanderly Bezerra, e do Rio Grande do Sul, Pedro Chaves Barcellos.

Wanderly Bezerra, que junto com Rubens Sant'Anna e Walter Luck já havia ajudado a criar ABAVs em vários estados, chegou em um bom momento. Sem ficar preso a questões regionais, Bezerra viajou por todo o Brasil. Participou da reativação de ABAVs que não estavam recebendo atenção necessária, fundou outras, como a de Brasília, em 1974, mas também fez questão de marcar presença junto às grandes companhias aéreas, sendo recebido por todas as diretorias. Em São Paulo, em 1973, assume a Presidência da ABAV o empresário Walter Steurer. No ano seguinte, sendo ajudado por Leonel Rossi Júnior, Eduardo Nascimento e Ricardo Román, Steurer lidera a realização do segundo Congresso Brasileiro de Agências de Viagens, no Guarujá. Até o início dos anos 80 as ABAV's dos Estados eram as responsáveis pela realização dos Congressos, diferentemente do que ocorre agora.





*No jantar da ABAV, na casa noturna O Beco, em dezembro de 1973, os empresários e membros da associação Diego Marruecos e sua esposa Ivete, Jorge Pinheiro, Rubens Sant'Anna, Wanderly Bezerra, Walter Luck e Eduardo Magalhães Couto.*

O gaúcho **Pedro Chaves Barcellos** assumiu a Presidência do Conselho Nacional da ABAV em novembro de 1974. No ano seguinte já estava envolvido com a realização do terceiro congresso da Associação em Porto Alegre, que recebeu, entre as autoridades, o ministro da Indústria e Comércio, Severo Gomes, e o governador do Rio Grande do Sul, Synval Guazelli. A Exposição de Turismo ainda não tinha o destaque dos dias de hoje, sendo o congresso o grande motivador dos participantes. E já nessa época Pedro Chaves demonstrava a vocação para as relações internacionais: foram convidados e compareceram ao congresso de Porto Alegre representantes de mais de 20 países, alguns deles incentivados também por uma reunião da Cotal que aconteceu durante o evento. No mesmo ano, representando a ABAV, Barcellos foi convidado para ir a Madri como observador da criação da Organização Mundial do Turismo — OMT. Também esteve no congresso da Federação Universal das Associações de Agência de Viagens (FUA AV), em Nápoles. E liderou ainda a participação brasileira na Euro-Cotal, realizada em Viena, onde o Brasil teve

a maior comitiva. Foi reeleito para a Presidência da ABAV no final de 1975, mas poucos meses depois renunciou ao cargo, sendo substituído por Adel Auada. Nos anos 90 foi presidente da Cotal, novamente como um legítimo representante dos agentes de viagens do Brasil.



• Nos últimos dias de novembro, reunidos em Fortaleza, delegados estaduais da ABAV reelegeram para a Presidência Nacional o gaúcho Pedro Chaves Barcellos. A ABAV cumpriu, no último 28 de dezembro, seu 22.º aniversário de fundação.

*Novitur, janeiro de 1976*




*Reunião de agentes de viagens nos anos 70. Podem ser identificados Luiz Gonzaga Wanderely, Adel Auada, Júlio Cinelli, Michel Tuma Ness e Jorge Haddad, entre outros.*

Wanderly Bezerra foi eleito em 1973 e reeleito no ano seguinte. À época os mandatos tinham duração de apenas um ano. O sucesso do segundo Congresso, que contou também com uma pequena exposição de turismo montada em uma área de 350 m<sup>2</sup>, deu um novo ânimo à ABAV. Além de conseguir reunir um bom número de profissionais e chamar a atenção para as grandes causas dos agentes de viagens, a venda de estandes na Exposição de Turismo deixava uma certa receita, fundamental para a estruturação da associação. Em 1974, logo após o segundo congresso, é eleito para a presidência do Conselho Nacional o gaúcho Pedro Chaves Barcellos, que logo no primeiro ano de mandato teve o privilégio de ver acontecer em Porto Alegre o terceiro congresso da ABAV.

Parece-nos, pois, legítima a remessa da moeda nacional, pelas Agências de Viagens, para o exterior, a fim de atender ao pagamento / das despesas terrestres em Países onde o Brasil não cria restrições ao turismo, podendo, dessa forma, tal remessa ser feita independente de qualquer autorização das autoridades monetárias.

Esse é o nosso **parecer**, s.m.j.

São Paulo, 05 de setembro de 1977.

  
**Rubens Approbato Machado**

*Além do protesto formal para as autoridades da equipe econômica do Governo Federal, pessoalmente e por correspondência, a ABAV buscou também o amparo legal. À época assinou o parecer favorável à ABAV um advogado que, quase trinta anos depois, viria a ser o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Rubens Approbato Machado.*

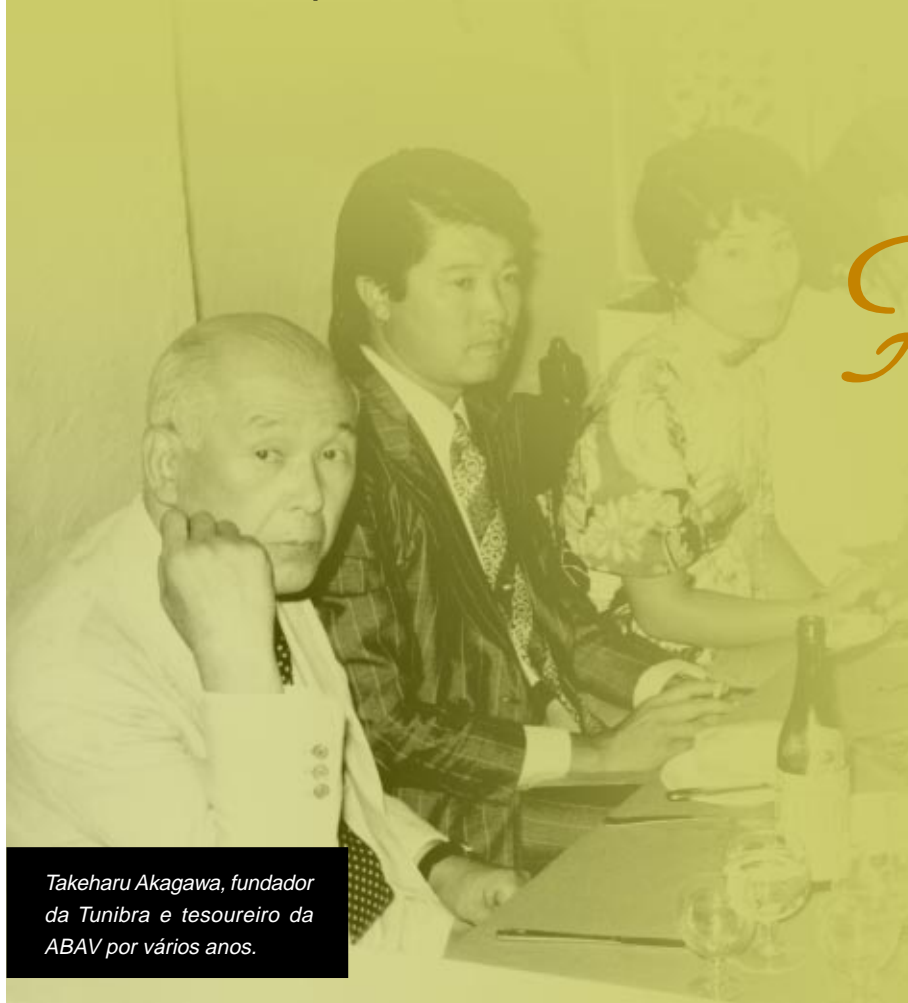
No capítulo das decisões governamentais que afetavam o turismo, os anos 70 foram os mais movimentados. Seja por parte da própria Embratur ou, principalmente, de autoridades da política econômica, não foram poucas as vezes em que a ABAV teve de se mobilizar. Uma das mais graves foi uma resolução baixada pelo Banco Central, a Resolução Geral de Câmbio, ou Gecan 313, como ficou conhecida. Seu desdobramento mais grave era a proibição de remessa de divisas para o Exterior para o pagamento de serviços turísticos — além de instituir o depósito compulsório pago pelos turistas que fizessem viagens internacionais.

**Adel Auada** assumiu a presidência da ABAV em abril de 1976. Durante uma reunião no Rio de Janeiro para decidir o futuro político da associação após a renúncia de Pedro Chaves Barcellos, o carioca Luiz Gonzaga Wanderley sugere o nome de Adel Auada para a Presidência, com aceitação unânime e imediata. Poucos meses antes, Auada já havia sido eleito para a presidência da ABAV de São Paulo, tendo acumulado por um período os dois cargos. Dividia seu tempo entre Rio de Janeiro, então sede estatutária da entidade, e a capital paulista. No Conselho Nacional, começam a ser notadas duas mudanças básicas: da porta para fora uma postura de enfretamento e não aceitação passiva das decisões governamentais sobre o segmento, e da porta para dentro o início de uma estruturação administrativa da associação. Em um de seus atos, por exemplo, em sinal de protesto contra medidas que dificultavam as remessas para pagamento de serviços turísticos no Exterior, Adel Auada decide que a ABAV, como representante brasileira, deveria deixar de participar de todas as entidades internacionais. A decisão, um protesto formal contra o governo, ganhou destaque na imprensa e chamou atenção principalmente pelo período ditatorial que o País ainda vivia. Já na política interna, Auada iniciou um trabalho que iria frutificar nos anos seguintes: a reforma dos estatutos da associação, visando principalmente corrigir distorções que prejudicavam o crescimento da entidade.





# Líderes empresariais também fazem parte da história



*Takeharu Akagawa, fundador da Tunibra e tesoureiro da ABAV por vários anos.*

Além dos presidentes e demais dirigentes eleitos, que com dedicação contribuíram para o crescimento da ABAV, a associação contou também com a colaboração de outros empresários que, mesmo distante dos holofotes, foram fundamentais. Como imaginar o desenvolvimento do agenciamento de viagens, ao longo desses 50 anos, sem citar nomes como Sylvio Ferraz, da Monark, Guy Massat, da Kontik Franstur, Takeharu Akagawa, da Tunibra, Aldo Leone, da Agaxtur, Diego Marruecos, da Oremar, Mário Faro, da Casa Faro, Vovó Stella, da Stella Barros, Carlos Guimarães, da Soletur, Elói D'Ávila, da Flytour, ou Guilherme Paulus, da CVC? Seria impossível. "Não dá para relembrar a história da ABAV sem considerar essas pessoas", diz Leonel Rossi Junior, diretor da associação.

Empresários de destaque, mesmo que em alguns casos suas empresas não existam mais, eles criaram, com trabalho e dedicação, estilos muito próprios de gestão. Na maioria dos casos, optaram por não se envolver na rotina da ABAV; sem que isto significasse que deram as costas para o que estava acontecendo. Pelo contrário, participaram de momentos importantes, foram

consultados, opinaram, contribuíram à sua maneira, mas preferiram os bastidores ou, no máximo, ocupar funções que pudessem ser desempenhadas sem grande consumo de tempo.

“O senhor Akagawa dizia que participar da ABAV, trabalhando sem ganhar nada na defesa dos interesses dos agentes de viagens, era a forma de retribuir toda a ajuda que sua empresa recebia desses profissionais”, lembra Isa Garbin da Cunha, que começou a trabalhar na ABAV-SP nos anos 70 e hoje administra a ABAV-CN. Isa recorda também a contribuição, do ponto de vista administrativo, que esses empresários deram à ABAV. “Diego Marruecos insistia que a ABAV deveria ser administrada como uma empresa”.

O presidente da ABAV-CN, Tasso Gadzanis, lembra outros exemplos. “O Sylvio Ferraz, por muitos anos, foi um modelo de profissional que acreditava, tinha coragem e investia em seu negócio; ele fretou o Concorde”. Gadzanis cita também Guy Massat, que dirigiu a Franstur, depois Kontik Franstur, líder em vendas por vários anos. Empresários e empresas que perpetuaram seus nomes na história da ABAV e dos agentes de viagens do Brasil.

*Da esquerda para a direita: Eloi D'Ávila, da Flytour, Sylvio Ferraz, da Monark, Aldo Leone, da Agaxtur, e Guilherme Paulus, da CVC.*

**Walter Steurer** presidiu a ABAV de São Paulo, eleito em 1973, e a Nacional, assumida em 1979. E em cada uma de suas gestões deixou marcas com forte presença até hoje. Foi sob sua iniciativa, por exemplo, que a ABAV voltou a organizar os congressos anuais, em 1974. Diferente de hoje, na época toda a responsabilidade de organização do evento era da ABAV do Estado onde aconteceria. A estrutura do evento — congresso e feira — é a mesma até hoje. Já na Presidência do Conselho Nacional, ocupada por quatro anos, as mudanças foram em várias frentes. Sob sua liderança foram modernizados os estatutos da associação, dando mais poder à Nacional. Foi sua também a iniciativa de mudar a identidade visual da associação, com a criação da logomarca que é utilizada desde então. As ações comerciais também estiveram presentes. Depois de muito negociar, conseguiu que a comissão paga pelas empresas aéreas nacionais fosse aumentada. No campo político nacional, após sua reeleição, em 1981, programou a posse para Brasília, como forma de criar um fato político. Deu certo: não apenas compareceram diversas autoridades, como o próprio presidente da República, João Baptista de Oliveira Figueiredo, recebeu, em audiência exclusiva no Palácio do Planalto, os membros do Conselho Nacional da ABAV.



A logomarca da ABAV utilizada atualmente foi escolhida em 1980, em um concurso nacional. O vencedor foi José Luiz Aguiar Dantas (segundo da esquerda para a direita na foto). Da comissão julgadora participaram o presidente Walter Steurer, José Roberto Noronha, da Rumo Arquitetura, o superintendente técnico da ABAV Shigeaki Eguti, e os publicitários Alex Periscinoto e Roberto Duailibi.

A gestão de Adel Auada começa dar contornos mais profissionais às questões administrativas do Conselho Nacional da ABAV. Desde que assumiu, teve como parâmetro estruturar a entidade de uma forma que não dependesse tanto dos Estados e tivesse autonomia financeira, além da política. Auada ficou por quatro anos à frente da associação, tempo em que iniciou a discussão de mudanças estatutárias que iriam se concretizar na gestão seguinte. No final de 1979 foi substituído no cargo por Walter Steurer, também de São Paulo.





*Observado por Walter Steurer, presidente do Conselho Nacional da ABAV, o presidente João Baptista Figueiredo cumprimenta Modesto Mastrososa, então presidente da ABAV de São Paulo. Figueiredo recebeu os agentes de viagens em audiência exclusiva no Palácio do Planalto, onde lhe foi concedido o título de sócio honorário da Associação.*

**Modesto Mastrorosa**, nascido na Itália, mais que presidente nacional da ABAV, será lembrado como um dos líderes responsáveis pela formação e crescimento da associação. Foi o primeiro presidente da ABAV de São Paulo, em 1959, tendo convencido diversos empresários da importância da entidade; mas muito antes já militava no setor, tendo trabalhado na Breda e na Exprinter, antes de abrir sua agência. Logo após a Segunda Grande Guerra já começava, sem sucesso, a analisar com os profissionais do Rio de Janeiro a fundação da associação. Não participa da criação da ABAV, em 53, mas sua liderança, seis anos depois, faz com que seja criada a delegacia de São Paulo, a primeira fora do Rio de Janeiro. A vida associativa fazia parte de Mastrorosa. Além de presidente da ABAV de São Paulo e da ABAV Nacional, entre 1983 e 1989, foi também presidente do Clube Atlético Juventus, do Sindetur/SP e ainda um dos grandes líderes de uma associação comunitária paulista, a São Vito, formada basicamente por italianos e descendentes. No Conselho Nacional, durante seis anos, incentivou a criação de novos capítulos estaduais e, para se aproximar dos poderes constituídos em Brasília, comprou uma sede própria para a associação. Entre seus embates, um dos mais duros foi contra a manutenção, por parte do Banco do Brasil, da agência de viagens BBTur que, segundo ele, fazia concorrência desleal às milhares de agências instaladas no País.



O Estado de S. Paulo, 02/11/1979



• **Sobre a agência do Banco do Brasil:**  
 "se dúvidas poderiam existir quanto a uma fraude de princípios ou um atentado à moralidade administrativa, certamente elas não mais existem. O que se está abrindo no Rio de Janeiro não é na verdade uma filial como no início se pensava, e sim uma nova empresa. A Embratur, negando a deliberação normativa nº 95, que suspende o registro de novas agências por reconhecer que o mercado brasileiro já está saturado (1º de março de 82), edita uma outra, de nº 2528, e autoriza o funcionamento da BB Tur. Está a Empresa Brasileira de Turismo tornando-se infratora de suas próprias liberações. É o exercício da burla."  
 (Joel de Andrade Lóes, Editor de Turismo, O Estado de São Paulo)

TurineWS, junho de 1982

No início dos anos 80 os agentes de viagens foram novamente surpreendidos por uma decisão governamental: a criação, por parte do Banco do Brasil, da BBTur. Utilizando a estrutura do banco, a agência concorre em condições privilegiadas em um mercado formado, em grande parte, por micro e pequenas empresas. Protestos junto às autoridades são feitos, dossiês que comprovavam os privilégios são apresentados, mas a ABAV não consegue chegar ao seu objetivo: o fechamento da BBTur. Na Presidência do Conselho Nacional, por motivos pessoais, Walter Steurer pede licença do cargo, sendo substituído interinamente por Eduardo Vampré do Nascimento. Em 1983, Steurer transmite o cargo ao sucessor, também de São Paulo, Modesto Mastrorosa, fundador da ABAV no Estado e empresário desde os anos 40. Mastrorosa intensifica a luta da associação contra a manutenção da BBTur. Ficou seis anos no cargo, tendo consolidado a presença nacional da Associação com a abertura de novos capítulos estaduais, além de ter presidido seis congressos anuais: Brasília, com a presença do presidente da república João Baptista Figueiredo na abertura, Belo Horizonte, Belém, Natal, São Paulo e Fortaleza.



Visando uma aproximação maior com deputados e senadores, na gestão de Modesto Mastrososa foi inaugurada a sede da ABAV em Brasília, com a presença de conselheiros e convidados. Entre os presentes: Manuel Silva, Juarez Cintra, Plínio Fernandes, Michel Tuma Ness, Tasso Gadzanis, Adel Auada, Leonardo Coutinho e Manuel Teixeira (foto grande). Nas menores, no sentido horário: Modesto Mastrososa e Isa Garbin da Cunha, Humberto Stramandinoli e esposa; Modesto Matrososa fazendo a inauguração oficial da sede e depois, com Auada e Stramandinoli, da Galeria de Presidentes.



A manifestação de 12 de agosto de 1987 parou as ruas do centro da capital paulista, reunindo empresários e funcionários de agências de viagens. Entre os manifestantes, Joe Leiman, Leonardo Coutinho, Juarez Cintra e Tasso Gadzanis, então presidente da ABAV de São Paulo.



“S

“Só faltou o slogan “empresário unido jamais será vencido” para caracterizar ainda mais a passeata, ontem, pela avenida São Luís, organizada pela Associação Brasileira das Agências de Viagens. O objetivo: protestar contra a cobrança do depósito compulsório de 25% sobre o dólar/turismo e as passagens aéreas para o Exterior. E os empresários estavam lá, com faixas de protesto e tudo”. Assim o Jornal da Tarde, em sua edição de 13 de agosto de 1987, descreveu a passeata organizada pela ABAV-SP. “Ao longo da avenida São Luís, muitas pessoas estranhavam a manifestação reunindo senhores bem vestidos, segurando faixas com desenvoltura, faixas e cartazes. Eles chegaram ao centro em seus carros particulares, alguns até mesmo com motoristas particulares. O protesto reuniu cerca de 300 pessoas; uma boa parte empresários do setor e, outra, funcionários de agências, também preocupados com seus próprios empregos. Assim, um modelo de união entre capital e trabalho”.

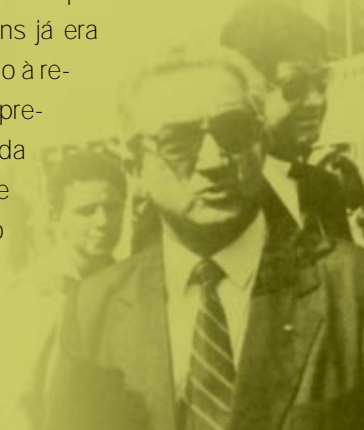


Em novembro de 1989 é eleito para a Presidência da ABAV Tasso Gadzanis, que já havia dirigido a ABAV-SP entre 1985 e 1989. Depois de realizar seu primeiro congresso, em 1990, em Porto Alegre, iniciando a recomposição das finanças da entidade, Gadzanis foca sua gestão, principalmente, no reconhecimento da atividade turística como indústria organizada e importante para o País. Para tanto, liderou a realização do primeiro Jantar da Unidade Nacional do Turismo, com o objetivo de se aproximar da classe política, e levou pessoalmente deputados e senadores para a França, Espanha e aos Estados Unidos, países onde a força do turismo é evidente, para que pudessem ver o funcionamento da indústria. Nos congressos e exposições anuais da ABAV é registrado um forte crescimento tanto no número de participantes quando na área ocupada, o que acabaria por limitar as cidades brasileiras em condições de receber o evento.



*Durante o primeiro jantar da Unidade Nacional do Turismo, Tasso Gadzanis e Caio Luiz de Carvalho, secretário Nacional de Turismo, apresentam ao ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo, José Eduardo de Andrade Vieira, os dados que comprovam a força econômica e social do Turismo.*

**Tasso Gadzanis**, grego, nascido no Egito e naturalizado brasileiro, é o único presidente a ter dirigido a ABAV em dois períodos diferentes — com um intervalo de oito anos. Depois de ter comandado a ABAV de São Paulo, no final dos anos 80 foi eleito para o Conselho Nacional, tendo derrotado na disputa Ronaldo do Monte Rosa, que anos mais tarde viria a ser presidente da Embratur. Gadzanis pautou suas duas primeiras gestões — 1989/93 — por três pontos básicos: o reconhecimento do turismo como atividade que gera riqueza e emprego; o reconhecimento político do setor, por meio de ações diretas no Legislativo Federal; e a internacionalização da Exposição de Turismo que a associação organiza todos os anos. Além disso, lembra com orgulho: “Quando assumi não havia reserva no caixa da ABAV sequer para pagar os salários do mês dos funcionários; quatro anos depois, e a comprovação consta em ata, deixei a associação com US\$ 670 mil na conta bancária”. Tal fato fez com que a Diretoria que o sucedeu expressasse “um voto de louvor à Diretoria anterior pela gestão dos recursos financeiros da ABAV Nacional”. Em 2001 Gadzanis foi novamente eleito, tendo disputado com a chapa encabeçada pelo carioca Felipe Bonilha. Apesar do curto espaço de tempo entre os dois períodos, a situação dos agentes de viagens já era bastante diferente, principalmente devido à redução das comissões pagas pelas empresas aéreas e os avanços da tecnologia da informação. Em 30 de novembro de 2003, Gadzanis foi reeleito para o biênio 2003/05. Uma de suas metas principais e conseguir a aprovação da lei que regulamenta a atividade das agências de viagens.



**Sérgio Nogueira** foi presidente da ABAV entre 1993 e 1997. Sob sua liderança, a associação inicia um novo ciclo de reestruturação administrativa e passa a ter uma nova postura de atuação, voltada principalmente para a capacitação e a preparação dos agentes de viagens. Antes da Nacional, Nogueira já havia presidido a ABAV do Rio de Janeiro e, nas duas entidades, sempre manteve uma postura crítica, porém não se isentando de participar das principais ações da associação. Ao ser eleito para a primeira gestão nacional, 1993, tendo derrotado Davi Rassi, do Paraná, por apenas um voto, não pode contar com o apoio integral do Conselho Nacional. São Paulo, que havia ficado de fora da disputa, sequer podendo votar, não integrava sua diretoria.

Tendo recebido a associação em melhores condições financeiras que seu antecessor, foi na sua administração que a ABAV passou a ter uma sede administrativa definitiva, ocupada até hoje — ao contrário do que se falava na época, pois acreditava-se que uma de suas primeiras decisões seria transferir a associação para o Rio de Janeiro.



*Depois de quase 50 anos de história, finalmente o Conselho Nacional conquistou uma sede administrativa definitiva, na Av. São Luís, centro nervoso do turismo na cidade, inaugurada na gestão de Sérgio Nogueira.*

Sérgio Nogueira foi eleito presidente do Conselho Nacional da ABAV na mais disputada eleição da história da associação, sucedendo a Tasso Gadzanis, em 1993. Os conselheiros de São Paulo, 19 no total, não puderam votar, pois a estatal estava sob intervenção judicial por problemas ocorridos com a eleição local. Foi a volta da Presidência Nacional da ABAV a um empresário com origens no Rio de Janeiro, depois de 25 anos. Nogueira dirigiu a realização de quatro congressos anuais, sendo o último, em 1997, no Rio de Janeiro. Nesse ano mesmo, por aclamação, foi eleito Goiaci Alves Guimarães. De atuação discreta nas gestões anteriores, Guimarães militava na associação desde o começo dos anos 70, tendo inclusive ocupado alguns cargos em Diretorias da ABAV-SP e também no Conselho Nacional. Empresário de sucesso, seu prestígio contribuiu para o fortalecimento institucional da entidade. Objetivo nas decisões e forma de atuar, ficou quatro anos à frente da Associação sem enfrentar oposição.



*Goiaci Alves Guimarães (foto maior) foi um dos participantes da passeada contra a redução das comissões; entre os participantes estiveram também Leonel Rossi Júnior, João Martins, Tasso Gadzanis e Juarez Cintra.*



Em janeiro do ano 2000, por um motivo bastante mais grave, os agentes de viagens foram novamente às ruas do centro da capital paulista, em nova passeata. Desta vez, no lugar de protestar contra o Governo Federal, o foco foram as companhias aéreas que decidiram, unilateralmente, reduzir as comissões pagas nas vendas de passagens aéreas nacionais e internacionais. O protesto simbolizou a mobilização e a não aceitação passiva por parte dos agentes de viagens; em outras frentes, em vários Estados, diversas ações na justiça, lideradas pelas ABAVs, garantiram o pagamento dos percentuais anteriores, fazendo com que os agentes de viagens tivessem preservada sua remuneração. Não há um levantamento oficial, mas estima-se em algumas centenas de milhões de reais o que as ABAVs de diversos estados conseguiram garantir para os agentes de viagens. Passados já mais de três anos, as ABAVs continuam mobilizadas, sob a coordenação do Conselho Nacional, na defesa dos interesses econômicos dos associados.



O empresário **Goiaci Alves Guimarães** participa da ABAV desde o início dos anos 70; ocupou diversos cargos em gestões passadas, mas apenas em 1997, eleito por aclamação e sucedendo a Sérgio Nogueira, assumiu a Presidência Nacional. Suas duas gestões foram marcadas por fatos de relevância. O bom relacionamento mantido com a Embratur, por exemplo, fez com que a ABAV assumisse o controle do recadastramento das agências de viagens de todo o País, uma aspiração de longos anos. Goiaci não descuidou também da atuação política da associação em Brasília, buscando principalmente a aprovação da regulamentação da atividade das agências de viagens, a mais antiga aspiração da entidade. Foram fatores externos, contudo, que mais exigiram a dedicação do empresário. Primeiro, no início do ano 2000, quando as companhias aéreas decidiram pela diminuição da comissão paga às agências. Disputas judiciais se espalharam pelo Brasil garantindo, em muitos casos, a manutenção dos percentuais antigos e a preservação da renda dos agentes. No mesmo ano, uma forte desvalorização do real frente ao dólar americano passou a prejudicar as vendas internacionais. O fato mais grave, contudo, aconteceu em 11 de setembro de 2001,



dois meses antes de Guimarães deixar a Presidência da associação: os atentados nos Estados Unidos, desencadeando a mais séria crise no turismo mundial. Com reflexos no Brasil, além da queda imediata das vendas, o conseqüente fechamento de algumas empresas de tradição no mercado.



*Em pé, os diretores da ABAV eleitos por aclamação em 30 de novembro de 2003 (falta apenas Eugênio Antinoro); sentados, os agentes de viagens que dirigiram a eleição: Antonio Aulísio, de São Paulo, Adir Bachour, do Espírito Santo, e Francisco Austregésilo Rodrigues Lima, do Ceará.*

Se no campo político o presidente Goiaci Alves Guimarães quase não teve dificuldades, o mesmo não aconteceu na área econômica. O empresário liderou os agentes de viagens em dois dos momentos mais críticos da história da ABAV: a redução das comissões e a crise desencadeada a partir dos atentados nos EUA em setembro de 2001. Dois meses depois, Guimarães deixou a Presidência, sendo sucedido por Tasso Gadzanis, também de São Paulo, que já havia presidido a associação entre 1989 e 1993. Nos dois primeiros anos desse seu retorno — primeira gestão, de 2001 a 2003 — Gadzanis deu atenção especial à mais antiga aspiração da associação — a regulamentação da atividade — além de cuidar de temas como a inclusão das agências no sistema Simples e a continuação das ações de defesa, na Justiça, das comissões pagas às agências de viagens nas vendas de passagens aéreas. Em 30 de novembro de 2003 foi reeleito, em chapa única, para o biênio 2003-2005 (*foto acima*).